

instituída para aprimoramento da segurança no processo de doação de sangue, mostra-se importante e eficiente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1274>

INCENTIVO À DOAÇÃO JOVEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARCERIA ENTRE A FUNDAÇÃO HEMOPA E UNIVERSITÁRIOS DE ATLÉTICAS ESPORTIVAS EM PROL DA DOAÇÃO DE SANGUE

LM Vieira, LLF Bouth

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Objetivo: O Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue - PNDVS/MS estabelece que o incentivo a doação jovem deve ser estimulado e ter um alcance de 60% nos hemocentros, nesse sentido, criar estratégias de promoção a doação entre esse público é indispensável dentro dos serviços de captação de doadores. Assim, o estudo apresenta relato de experiência de projeto da captação de doadores da Fundação HEMOPA com universitários de atléticas, explorando a competitividade e engajamento para mobilização em prol da captação e fidelização de doadores jovens em formato de gincana. **Material e métodos:** No Projeto de Campanha foi realizada consulta bibliográfica na Política Nacional de Sangue, Manual de captação de doadores e Programa Estadual de captação de doadores do HEMOPA. Instrumentais que fomentaram o planejamento das etapas, das quais destaca-se: seleção das atléticas, reunião para alinhamento de parceria, formação de agentes multiplicadores, definição de período para as estratégias de mobilização, período de doação e certificação. **Resultados:** A campanha contou com 9 Atléticas, somando 76 candidatos a doação e 56 doações, a gincana foi recebida de forma satisfatória, onde se destaca a primeira experiência de parceria com esse segmento. Cada ação executada no planejamento da campanha, teve o intuito de cativar a participação das atléticas e certificar as 2 que obtivessem o maior número de doadores. A programação seguiu o calendário acadêmico para garantir a presença de todos nas etapas, aumentando a adesão da campanha, e foi oportunizada a autonomia para elaborarem peças publicitárias voltadas às mídias sociais, onde a inovação e criatividade nas chamadas para doação de sangue tiveram alcances positivos. Já na certificação das atléticas que mais encaminharam doadores, foram avaliados os resultados com diretores e coordenadores, que se propuseram a dar continuidade em próximas edições por reconhecerem o HEMOPA como instituição essencial na saúde pública. **Discussão:** As estratégias da campanha envolveram os participantes e potencializaram uma competição saudável, na qual, coordenadores e diretores estiveram motivados e colaborativos para as efetivas doações de sangue, sendo agentes multiplicadores para o clamor social da doação de sangue, na comunidade acadêmica, familiares e amigos. Dessa forma, os efeitos da gincana culminaram na inserção da campanha de doação de sangue no calendário das atléticas como projeto de responsabilidade social. **Conclusão:** Portanto, o incentivo a doação jovem traz a sociedade ganhos

significativos para o equilíbrio dos estoques de bolsas de sangue no HEMOPA, e ainda garante que as doações de repetição possam se tornar uma realidade crescente entre esse público, criando a concepção de cidadania, voluntariado e responsabilidade social. Logo, a ação com as atléticas teve um vasto alcance na sensibilização e captação de doadores, cujo o percentual de 74% de jovens aptos a doação mostra a efetividade das ações educativas na gincana. Dessa forma, conclui-se que conseguir novos doadores é desafiador, entretanto é necessário criar estratégias inovadoras, com grupos jovens de maneira permanente nos serviços de captação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1275>

IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DOAÇÃO DE SANGUE E MEDULA ÓSSEA: UM ESTUDO COM ATIRADORES DO TIRO DE GUERRA DE UBERABA EM 2022 E 2023

ALTRS Oliveira, AVB Melo, LR Almeida, FD Paula, MTCL Abreu

Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, MG, Brasil

Introdução: A doação de sangue (DS) e medula óssea (MO) é essencial para o funcionamento dos serviços de saúde. Como não existem substitutos para o sangue e a MO, essas doações dependem do altruísmo dos voluntários, tornando fundamental o recrutamento de novos doadores para manter os estoques dos hemocentros. A Extensão conecta a Universidade as demandas sociais. Desde 2021, o projeto de extensão “Amizade Compatível- uma doação para a vida” em parceria com o Hemocentro Regional de Uberaba conscientiza os atiradores do Tiro de Guerra do TG 11-003 de Uberaba (MG) sobre a importância e sobre os procedimentos da DS e do cadastro para doação de MO no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME). **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar a ação extensionista de conscientização sobre os temas DS e de MO realizada com os atiradores do TG nos anos de 2022 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com análise documental, realizado no primeiro semestre de dois anos consecutivos (M1 = ano de 2022 e M2 = ano de 2023), por meio de um questionário com 11 questões aplicado após atividade extensionista. Nos dois momentos foram realizadas as mesmas atividades. A conscientização aconteceu a partir de palestra, vídeos e perguntas norteadoras sobre a temática DS e de MO e abordou a importância da fidelização do DS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, como Protocolo número CAEE45312721.7.0000.5145, parecer 6.143.675. Os resultados foram descritos em frequência absoluta e relativa. **Resultado:** Partindo de um contingente de 200 atiradores, no ano de 2022 (M1) 162 (81%) responderam ao questionário e no ano de 2023 (M2) um número de 175 (87,5%). A maioria dos atiradores tinham 18 anos e ensino médio completo nos dois momentos. No M1, 108 (67%) atiradores não tinham conhecimento do seu tipo sanguíneo (TS) e em M2 129 (73%). Dos que conheciam seu TS tanto em M1 quanto em M2 os mais prevalentes foram

A+ e O+. Em M1, 22 (14%) atiradores já haviam realizado a DS e em M2 23 (13%) e em ambos prevaleceu a DS única. Em M1, 50 (31%) atiradores relataram terem parentes que já necessitaram da DS e em M2 68 (38,8%). Em M1, 125 (77%) atiradores tinham o desejo de realizar a DS e em M2, 132 (75%). Quanto ao cadastro no REDOME em M1 apenas 1 (1%) era cadastrado e 63 (39%) tinham vontade de se cadastrar e em M2, 3 (1,7%) eram cadastrados e 15 (14%) tinham esse desejo. Tanto em M1 quanto em M2 a rede social mais utilizada era o Instagram, sendo que em M1 60 (37%) já haviam recebido informações sobre baixos estoques de sangue no hemocentro pelas mídias e em M2 83 (47%). Em M1, 155 (96%) consideraram que a atividade extensionistas de conscientização foi capaz de esclarecer suas dúvidas e em M2, 167 (95%). **Discussão:** Observa-se um déficit de conhecimento sobre as temáticas DS e de MO e que as mídias sociais pode ser um veículo desta comunicação. A maior parte dos atiradores desconheciam seu TS antes de participarem do TG e menos de 20% havia realizado a DS. A atividade de conscientização fez com que grande parte dos participantes esclarecessem suas dúvidas. **Conclusão:** A extensão universitária foi eficaz em esclarecer uma das demandas sociais que é o baixo número de DS e de cadastro para a doação de MO e pode incentivar os atiradores se tornem DS fidelizados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1276>

PERFIL DE REAÇÃO ADVERSA EM DOADORES DE AFÉRESE NO HOSPITAL A.C. CAMARGO CANCER CENTER

CSO Casagrande, CK Martinez, PMM Luiz, DMN Ferraro, RPG Mola, MMM Lemos

A.C. Camargo Cancer Center, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A reação à doação é definida como uma resposta não intencional do doador, associada a coleta de sangue ou hemocomponente, que resulte em danos em graus variados, podendo incluir óbito ou risco à vida, deficiência ou condições de incapacitação, necessidade de intervenção médica ou cirúrgica, hospitalização prolongada e morbidades, entre outras. A equipe de Enfermagem presta cuidados durante todas as etapas da doação de sangue e aférese, desde a avaliação pré-aférese e acompanhamento do procedimento. Ainda assim podem ocorrer alguns tipos de reação adversa durante o procedimento. As reações podem classificadas em leve quando o doador apresenta os seguintes sinais e sintomas: sudorese, palidez cutânea, tontura, hipotensão; moderada: náusea/vômito, tetania, desmaio < 1min; grave: convulsão, desmaio > 1min; e outras, como o aparecimento de hematomas, punção arterial, lesões e edemas no local da punção e ainda as reações exclusivas de procedimentos de aférese: toxicidade ao citrato, alergia sistêmica, embolia gasosa, hemólise e reações relacionadas ao uso de corticoide, G-CSF (fator de estimulação de colônias de granulócitos) e o hemossedimentante hidroxietilamido. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é mostrar o perfil de reações dos doadores de aférese no período de jan/2021 a dez/2023, no hospital A.C. Camargo Cancer Center. **Metodologia:** Realizada pesquisa quantitativa,

através do levantamento de dados do sistema informatizado do serviço de hemoterapia e indicadores da qualidade que utilizamos em nosso serviço, no período de jan/2021 a dez/2023. **Resultado:** No período pesquisado, os resultados mostram que de jan/2021 a dez/2023 foram atendidos no setor de coleta de sangue 1.595 doadores de aférese, sendo 1575 de plaquetas e 25 granulócitos, desses 65 (4,07%) apresentaram algum tipo de reação adversa a doação de aférese. As reações prevalentes, foram: 5 reações leves, 52 hematomas, 4 reações moderadas e 4 parestesia relacionado ao citrato, todas reações classificadas em grau I de complexidade de assistência. **Discussão:** Doadores de aférese devem ser avaliados na triagem clínica de forma criteriosa quanto aos fatores que predispõe a reação adversa, como: alimentação e hidratação prévia, ansiedade na primeira doação e avaliação de acesso venoso adequado para esse tipo de procedimento. **Conclusão:** No período analisado observamos que o maior índice de reação adversa em doadores de aférese foi relacionado a hematoma e edema totalizando 80% das reações. O monitoramento do procedimento de aférese e dos fluxos de acesso é um fator importante para minimização desses eventos, tanto quanto a pré-avaliação de acesso e treinamento da equipe, minimizando reações, perdas de produtos e impactando na fidelização do doador.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1277>

AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DA INCIDÊNCIA DE AUTO-EXCLUSÃO DE DOADORES, CORRELAÇÃO COM A OCORRÊNCIA DE SOROLOGIA NÃO-NEGATIVAS E TAXA DE RETORNO DOS MESMOS NO BSST – PETRÓPOLIS/ RJ NOS ANOS DE 2020 - 2023: ANÁLISE COMPARATIVA

CM Duarte, MZ Colonese

Grupo GSH, Brasil

Introdução: Apesar dos grandes avanços terapêuticos da medicina, o tratamento para diversas enfermidades com infusão de componentes celulares do sangue, segue sendo uma necessidade sem substituto sintético. A obtenção desses hemocomponentes ocorre exclusivamente através da doação humana voluntária, gerando que o foco na obtenção de um sangue seguro siga sendo um ponto frágil nos centros produtores. Entende-se a estratégia da auto-exclusão voluntária como uma ferramenta de segurança. O entendimento desta pelo doador de forma clara é essencial para que não haja desperdício de sangue de forma desnecessária nem seu uso de forma imprudente. Esse ponto, segue sendo um desafio permanente para a gestão dos Centros de produção e sua captação, principalmente porque dados apontam que apenas 1,8% da população brasileira é doadora de sangue, enquanto seria necessário que em torno de 3 a 5% da população o fosse para se atender a demanda transfusional regular. **Objetivo:** Analisar a incidência, ao longo dos últimos 4 anos, dos votos de autoexclusão no BSST, correlacionar estes aos resultados sorológicos não negativos, perfil desses doadores e seu retorno para doação. O BSST está localizado em uma cidade